



## UMA HISTÓRIA DAS FESTAS PSYTRANCE NO OESTE CATARINENSE: IDENTIDADE JOVEM E CONTRACULTURA.

Carlos Eduardo Acosta Vieira<sup>1</sup>  
Ivan Paolo de Paris Fontanari<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho consiste em uma pesquisa que está sendo terminada no ano de 2018/2 como Trabalho de Conclusão de Curso. O presente trabalho tem como objetivo o estudo da história das festas exclusivas do estilo musical conhecido como Psytrance. As festas realizadas no Oeste do Estado de Santa Catarina serão analisadas como parte de um movimento alternativo mais amplo, conhecido como Nova Era. Pretende-se compreender como esse estilo musical e seu modo particular de vivencia-lo chegou ao Brasil e ao oeste catarinense, onde tem se constituído como uma referência para um número significativo de jovens residentes na região. O motivo para ser apresentado um contexto global é identificar um conjunto de práticas e elementos simbólicos que são de importância para a compreensão da história do psytrance. Isso servirá de base para o debate de como o psytrance chega no Oeste Catarinense como forma de resistência por grupos alternativos ligados a movimentos da Nova Era e da contracultura. É de fundamental importância o debate em questão da contracultura ligada aos movimentos da Nova Era, principalmente abordando o movimento hippie da década de 1960, pois se torna a base cultural da compreensão de como foi a idealização do psytrance. Serão realizadas entrevistas com Djs produtores de eventos, afim de obter informações sobre como se formou e expandiu o público das festas deste estilo de música eletrônica no Oeste de Santa Catarina entre (2000 e 2018). Partindo das entrevistas, busca-se inserir as práticas culturais dos jovens residentes nos municípios de Chapecó e Xanxerê na História cultural das práticas contraculturais tais como estas se manifestam nas festas de psytrance.

**Palavras-chave:** Psytrance, Nova Era, Contracultura.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em História, Universidade Federal Da Fronteira Sul, campus Chapecó, [contato.carlosvieira@gmail.com](mailto:contato.carlosvieira@gmail.com)

<sup>2</sup> Co-autor desta pesquisa e Professor de Antropologia no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFFS Chapecó.